ENSINO COLETIVO DE FLAUTA TRANSVERSAL FLAUTA DOCE SORANO E FLAUTA DOCE CONTRALTO: UMA EXPERIÊNCIA NAS OFICINAS CULTURAIS DA UFGD

BEZERRA, Jozabete Ferreira de Oliveira Bezerra[1] (oliveirab.ms@hotmail.com); **SCHWINGEL, Ângela Watte**[2] (angelaschwingel@ufgd.edu.br)

[1]Discente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; [2]Coordenadora de Cultura da UFGD e coordenadora do projeto de extensão Oficinas Culturais 2019

Relato de uma experiência desenvolvida junto à turma de iniciação musical por meio da flauta transversal, flauta doce soprano e flauta doce contralto, no projeto cultural da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD. O objetivo destas oficinas, e oportunizar a iniciação musical às comunidades da cidade de Dourados, proporcionando a inclusão social, através da educação musical, utilizando como estratégia, as aulas coletivas. Ofertar aulas de instrumentos musicais em grupo é uma maneira de suprir a carência de formação musical do cidadão, e contribuir para o processo de democratização do acesso à formação musical. O ensino coletivo de instrumento de sopro teve início no Brasil na década de 50. Os materiais para aulas de instrumentos em grupo surgiram somente na última década, e, ainda hoje, existe pouca literatura desenvolvida, com o intuito de atender essa demanda, exigindo do educador, criatividade na escolha do repertório e elaboração de arranjos, que preencha essa lacuna. Ministrar aulas de instrumentos musicais em grupo é um desafio para qualquer professor. Exige desse profissional atenção redobrada, para criar e recriar novas metodologias para responder às mais diferentes necessidades dos alunos, no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, é preciso fazer o equilíbrio, no sentido de canalizar esforços para motivar e envolver os diferentes sujeitos, de modo a estimular os que caminham mais devagar, oferecer suporte aos mais tímidos, tendo cuidado para atender e instigar os mais ousados, permitindo, o crescimento de todos. O ensino de qualquer instrumento, em grupo, oferece possibilidades de aprendizagem, impossíveis de serem experimentadas no formato de aulas individuais de instrumentos, tanto para professor como para os estudantes. Esse formato de aula permite trabalhar a harmonia de uma música, elemento importante para o desenvolvimento da musicalidade dos instrumentistas. Executar um arranjo com mais de uma voz, permite aprimorar o ouvido harmônico, contribui para melhorar a afinação, a sonoridade, a capacidade de esperar a vez, tocar em conjunto, conquistando independência na interpretação, viabilizando a aprendizagem musical e social, uma vez que proporciona maior interatividade entre os participantes. A educação musical em grupo, embasada em um posicionamento teórico construtivista e interacionista se constitui verdadeira fonte de criatividade.

Palavras-chave: musicalização, instrumento, social.

Agradecimentos: À Pró-reitora de Extensão e Cultura – PROEX pelo apoio através do Programa Institucional de Bolsas Cultura.